

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**CONGRESSOS. CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

---

## Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Congressos. Congresso Internacional de História dos Descobrimientos. *Revista de Guimarães*, 70 (3-4) Jul.-Dez. 1960, p. 555-561.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Congressos

---

## Congresso Internacional de História dos Descobrimentos

(Lisboa, 5 a 11 de Setembro de 1960)

---

Este importante Congresso Internacional constituiu uma das mais brilhantes realizações do programa das Comemorações nacionais consagradas à memória do Infante D. Henrique, o Navegador, na passagem do V Centenário da sua morte.

A sessão inaugural, que se revestiu da maior imponência, teve lugar, na manhã do dia 5, na sala das sessões da Assembleia Nacional (Palácio de S. Bento), presidindo ao acto o Chefe do Governo, Prof. Dr. Oliveira Salazar (por se encontrar doente o Senhor Presidente da República), ladeado pelo presidente da Comissão Organizadora do Congresso, Prof. Dr. José Caeiro da Mata e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Marcello Mathias.

O hemiciclo encontrava-se repleto de congressistas vendo-se nas tribunas muitas senhoras, diversos representantes do Corpo Diplomático, e, em lugar de honra, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Aberta a sessão foi concedida a palavra, em primeiro lugar, ao congressista chefe da delegação do Brasil, Prof. Thiers Moreira; em seguida ao representante da Espanha, Almirante Julio Guillén; e depois, sucessivamente, aos professores Charles Boxer, pela Grã-Bretanha, e Leo Magnino, pela Itália.

Todos os oradores salientaram a importância deste Congresso Internacional e exaltaram a personalidade do Príncipe Navegador.

Por último, discursou o Prof. Caeiro da Mata, após o que foi encerrada a sessão.

Na organização do Congresso foram os trabalhos distribuídos por duas secções:

I — *História dos Descobrimentos*

II — *Expansão Ultramarina*

A primeira destas secções foi dividida em 4 subsecções, de harmonia com a natureza dos assuntos tratados, a saber:

1. *Cartografia.*
2. *Ciência náutica.*
3. *Viagens de descobrimento, reconhecimento e informação.*
4. *Causas e consequências dos descobrimentos.*

A segunda secção dividiu-se em 3 subsecções:

1. *Expansão até final do século XVI.*
2. *A expansão nos séculos XVII e XVIII.*
3. *A acção civilizadora nos séculos XIX e XX.*

Por seu turno, cada subsecção ainda se subdividia em várias alíneas, tal a diversidade e modalidade dos temas integrados neste vasto horizonte histórico.

Na própria tarde do dia da inauguração deste importante certame científico-histórico tiveram início na Fac. de Letras da Cidade Universitária as sessões de apresentação, leitura e discussão dos trabalhos, que se prolongaram durante todo o período do Congresso, com excepção do dia 9, em que teve lugar uma excursão ao Mosteiro da Batalha, e do dia 11, em que se realizou, da parte da manhã, uma visita aos Jerónimos e à Torre de Belém, e, da parte de tarde, a sessão de encerramento.

O representante da Sociedade Martins Sarmento, que estas linhas subscreve, apresentou, como congressista efectivo, no dia 5, às 18 horas, na 1.<sup>a</sup> Secção — 3.<sup>a</sup> Subsecção (alínea 1), que funcionou no grande



*Sessão inaugural, no Palácio de S. Bento. O Prof. Caeiro da Mata lendo o seu discurso.*



*Uma sessão de trabalho no anfiteatro da Faculdade de Letras.*

anfiteatro da Faculdade, a sua comunicação subordinada ao tema «A tradição náutica na mais antiga história da Península Hispânica», acompanhada de projecções na tela, trabalho que noutra lugar deste tomo da Revista publicamos. Presidiu à Subsecção o Dr. Fernando Bandeira Ferreira no impedimento temporário do presidente efectivo, Prof. Damião Peres, secretariado pelo Dr. João Afonso Corte Real e Frederico Perry Vidal. Em cabines sonoras instaladas na sala, os intérpretes traduziam simultaneamente para francês e inglês as comunicações apresentadas. As línguas autorizadas oficialmente no congresso eram o português, espanhol, francês, italiano e inglês. Na discursão do trabalho que levamos a este congresso intervieram os congressistas Dr. Eduardo da Cunha Serrão, arqueólogo, e o Prof. Dr. Raymond Mauny, chefe da Secção de Arqueologia e Pré-história do I. F. A. N. (Institut Français d'Afrique Noire — Dakar, Senegal).

Intercaladas com as sessões de trabalhos das sete subsecções, efectuaram-se 3 sessões plenárias, nas quais foram apresentadas as seguintes Conferências:

Dia 6 — Prof. Dr. Gilberto Freire, que falou sobre  
*«A constância da política social dos portugueses da Europa com não-europeus».*

Dia 8 — Prof. Dr. Damião Peres, que dissertou sobre  
*«A acção do Infante D. Henrique no desenvolvimento da Ciência».*

Dia 10 — Prof. Dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que discursou sobre  
*«O Pensamento do Infante D. Henrique e a actual política Ultramarina de Portugal».*

A todas estas sessões plenárias presidiu o Prof. Dr. Caeiro da Mata, presidente da Comissão executiva das Comemorações Henriquinas, que fez a apresentação dos conferentes.

Foram em elevado número os congressistas inscritos, de diversas nacionalidades — portugueses, franceses, espanhóis, brasileiros, americanos do Norte, italianos, suíços, ingleses, alemães, belgas, russos, japoneses, etc.

O volume, de magnífica apresentação gráfica, contendo os resumos das comunicações, apenas menciona cerca de uma centena e meia de congressistas, mas o número dos que assistiram ao Congresso foi muito superior. Podemos citar aqui alguns nomes de congressistas, de entre os mais destacados estrangeiros, como: Théodore Monot, Julio Guillén, Raymond Mauny, Leo Magnino, Kiichi Matsuda, Elisabeth Hirsch, Charles Verlinden, Joseph Piel, Georg West, Crone, Francis Rogers, Raymond Cantel, Georg Schurhammer, etc; e portugueses, como Armando Cortesão, Luis de Pina, P.<sup>o</sup> Domingos Mauricio, P.<sup>o</sup> António Brasília, Virginia Rau, P.<sup>o</sup> Serafim Leite, Francisco Velozo, Fernando Castelo Branco, Sérgio Pinto, etc.

No dia 11 realizou-se, no grande anfiteatro da Faculdade de Letras, a sessão de encerramento do Congresso, à qual presidiu o Ministro da Educação Nacional, Engenheiro Professor Leite Pinto, ladeado pelos professores Caeiro da Mata, presidente da Comissão Executiva do Congresso, Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do I. A. C., Francis Rogers, da Universidade de Harvard, Moreira de Sá, secretário geral do Congresso, Adriano Moreira, Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, Lopes de Almeida, Vogal da Comissão Executiva e Manuel Heleno, Director da Faculdade de Letras.

Usou em primeiro lugar da palavra o secretário geral do Congresso, prof. Dr. Moreira de Sá, que salientou o alto nível que os trabalhos apresentados atingiram, agradecendo a contribuição dada por todos os Congressistas para o êxito deste certame científico, prestando também as suas homenagens à colaboração dada pela imprensa, rádio e televisão. Comunicou depois que o chefe da delegação espanhola, Sr. Almirante Julio Guillén, participara por escrito estar oficialmente autorizado a anunciar que a Espanha se honraria com levar a efeito um II Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. Informou finalmente que, numa reunião de especialistas que foram presentes no Congresso, se resolvera criar uma Comissão de Estudos de coordenação de Centros de Cartografia Antiga. Essa comissão procurará estabelecer bases de coordenação das diferentes bibliotecas, carto-

lecas e arquivos públicos ou particulares, com fundos de interesse para a Cartografia Antiga.

Seguidamente usou da palavra o Prof. Francis Rogers, que falou em nome dos Congressistas estrangeiros. Por fim encerrou a sessão o Ministro da Educação Nacional.

No início do Congresso foram distribuídos aos Congressistas o *Programa* e o *Regulamento*, bem como um volume de 300 páginas, com alguns dos *Resumos das Comunicações*. Também os Congressistas foram brindados com diversos livros e publicações ligadas à história dos descobrimentos marítimos.

Todos os congressistas foram convidados a assistir a algumas festas e recepções, com que se intermearam as sessões de trabalhos. Assim, no dia 5, houve um Sarau no Teatro Nacional D. Maria II, no qual se exibiu a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, num programa musical de compositores portugueses. No dia 6, um «garden-party» no Instituto Britânico, oferecido pelo British Council aos delegados ingleses assistentes ao Congresso, para o qual foram também convidados alguns congressistas portugueses, entre os quais o representante da Soc. M. S. No dia 7, realizou-se uma recepção magnífica oferecida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros nos jardins do Palácio das Necessidades.

O dia 9 foi ocupado com a romagem ao túmulo do Infante D. Henrique, no Mosteiro da Batalha, junto do qual usou da palavra o Escritor Costa Brochado, em nome da Comissão Organizadora do Congresso. No regresso a Lisboa foi oferecido o almoço na Estalagem do Cruzeiro.

Na noite de 10, a Câmara Municipal de Lisboa ofereceu uma festa típica na Estufa Fria, com a colaboração do rancho folclórico de Almeirim. Finalmente, na manhã de 11 houve um passeio ao Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Estoril, Sintra e Monserrate, onde os congressistas almoçaram.

Realizou-se também uma exposição na Biblioteca do Palácio da Ajuda, referente à Expansão Portuguesa no Mundo, organizada pela Directora daquela Biblioteca, Dr.<sup>a</sup> D. Mariana Machado Santos, e a magnífica «Exposição Henriquina», que teve lugar em Belém, com uma

secção histórico-iconográfica, uma secção de cartografia e uma secção de livros e documentos antigos, organizada pela Subcomissão das Comemorações, a que presidiu o Eng.<sup>o</sup> Manuel de Sá e Melo, Director-Geral dos Serviços de Urbanização, com a colaboração de vários artistas, historiadores e arqueólogos. No Claustro do Mosteiro dos Jerónimos realizaram-se, em várias noites os belos espectáculos designados «Luz e som», a que assistiram muitos congressistas.

### **XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências**

(Sevilha, 23 a 26 de Novembro de 1960)

Mais um Congresso luso-espanhol, agora o XXV, da já longa série consagrada ao progresso das ciências, teve lugar no corrente ano, na cidade de Sevilha.

Realizou-se de 23 a 26 de Novembro, tendo as sessões de trabalho sido efectuadas na Universidade daquela formosíssima cidade andaluz. A sessão inaugural teve lugar no Teatro Lope de Vega, e a do encerramento no paraninfo universitário do edifício da Universidade antiga, situado em Calle Laraña.

Data de 1908 o primeiro Congresso da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, que teve por objectivo o Fomento da Cultura em suas manifestações científicas e literárias, mas só em 1921 se fundou em Portugal a Associação congénere, e só desde então até esta data os Congressos tomaram o carácter de cooperação luso-espanhola, realizando-se ora em Espanha, ora em Portugal. Contudo, enquanto que desde 1921 só tiveram lugar em Portugal seis destes Congressos (respectivamente no Porto, Coimbra e Lisboa, dois em cada uma destas cidades), em Espanha realizaram-se, dentro desse mesmo período, 12 Congressos. E, enquanto em Portugal parece não haver outras cidades senão Lisboa, Porto e Coimbra, capazes